

**AJES - INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA  
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

**GEOGRAFIA CULTURAL: UMA PONTE PARA O ENSINO RELIGIOSO**

**Autor: Maria Aparecida de Oliveira Teixeira**

**Orientador (a): Marina Silveira Lopes**

**JUÍNA/2009**

**INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA  
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

**GEOGRAFIA CULTURAL: UMA PONTE PARA O ENSINO RELIGIOSO**

**Autor: Maria Aparecida de Oliveira Teixeira**

**Orientador (a): Profa. Ms. Marina Silveira Lopes**

*“Trabalho de conclusão de curso  
apresentado ao curso de Licenciatura em  
Geografia da Ajes – Associação Juinense de  
ensino Superior”.*

**JUÍNA/2009**

**ISE - INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO  
JURUENA**

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Ms. Denise Peralta Lemes**

---

**Ms. Djalma Gonçalves Ramires**

---

**Ms. Marina Silveira Lopes**

**ORIENTADORA**

## **Dedicatória**

A minha “mãe” e “vó” Florinda Alves Ferreira, exemplo único para toda a minha vida.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus pai por tudo o que eu consegui e que ainda vou conseguir. Obrigada pelas vezes em que pensei em desistir e o Senhor me deste forças para continuar, sempre estando do meu lado.

A minha irmã Sandra Maria Alves pela ajuda que tens me dado durante todos esses anos. Peço a Deus que ilumine o seu caminho e que ela continue sendo essa pessoa maravilhosa que sempre foi.

A minha orientadora a professora Ms. Marina Silveira Lopes que me ajudou e teve muita paciência em me ensinar.

A professora Ms. Denise Peralta Lemes, pelas vezes em que me aconselhou quando eu estava quase desistindo, muito obrigada.

A todos os meus amigos de sala que me agüentaram durante esses três anos, que suportaram minhas crises de “stresse”, ouviram meus casos de amor mal resolvidos, que me fizeram sorrir e chorar, mas pelo principal, me ensinaram o real valor da Amizade, a todos muito obrigada.

E a todas as pessoas que durante esses anos sempre tentaram me desencorajar, que não se cansavam em dizer que eu não iria conseguir, a vocês só tenho que agradecer, pois, foi graças a vocês que tive cada dia mais forças para chegar até aqui.

## EPÍGRAFE

...E você aprende que realmente pode suportar... que realmente é forte, e que pode ir muito mais longe depois de pensar que não se pode mais. E que realmente a vida tem valor e que você tem valor diante da vida! Nossas dúvidas são traidoras e nos fazem perder o bem que poderíamos conquistar se não fosse o medo de tentar.

Willian Shakespeare.

## RESUMO

A sociedade brasileira é hoje fortemente marcada pelo pluralismo religioso. Este pluralismo acentuou-se muito nos últimos anos, tanto no plano quantitativo quanto na variedade das formas. Hoje, o sincretismo religioso aumentou de uma maneira impressionante. Há muitos brasileiros com dupla ou tríplice pertença religiosa ou que transitam com facilidade de uma religião a outra, ou ainda constroem sua própria visão religiosa com elementos de diversas procedências. Nas escolas o Ensino Religioso é caracterizado como disciplina de currículo normal das escolas, de matrícula facultativa por parte dos alunos e de oferta obrigatória por parte das instituições escolares, procuramos entender a importância desta disciplina na vida dos alunos. Sendo esta tendo como objetivo analisar em cinco capítulos a realidade do Ensino Religioso em Juina/MT, pesquisando duas Instituições de Ensino: Escola Estadual 7 de Setembro e Colégio São Gonçalo de Juina. Pesquisa limitada por se tratar de duas instituições somente. Como análise para compreender a prática do Ensino Religioso nas escolas buscamos por meio de um roteiro de questões dirigidas aos alunos da 1ª fase do 3º ciclo que corresponde a 6ª série do Ensino Fundamental.

**Palavras-Chaves:** Ensino Religioso, religiões brasileiras, geografia cultural.

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Igreja Sagrado Coração de Jesus.....	19
FIGURA 2 - A Congregação Cristã no Brasil.....	20
<b>FIGURA 3</b> - A Assembléia de Deus no Brasil .....	21
<b>FIGURA 4</b> - A Igreja Evangelho Quadrangular .....	22
FIGURA 5 - A Igreja Internacional da Graça .....	23
FIGURA 6 - A Igreja Internacional da Graça .....	23
FIGURA 7 - Centro Espírita Allan Kardec .....	25

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	10
1 . FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	12
GEOGRAFIA CULTURAL: RELIGIÕES, LEIS, E DIVERSIDADE RELIGIOSA.	
2 . Material e Métodos.....	17
3 . A DIVERSIDADE RELIGIOSA NO BRASIL.....	18
3.1. AS RELIGIÕES.	
3.1. 1Catolicismo .....	18
3.2. Os Protestantes ou Reforma.....	19
3.2.1. A Congregação Cristã no Brasil .....	20
3.2.2. A Assembléia de Deus no Brasil .....	21
3.2.3. A Igreja Evangelho Quadrangular .....	21
3.2.4. A Igreja o Brasil para Cristo.....	22
3.2.5. A Igreja Deus é Amor .....	22
3.2.6. A Igreja Universal do Reino de Deus.....	22
3.2.7. A Igreja Internacional da Graça.....	23
3.2.8. A Igreja Renascer em Cristo .....	24
3.2.9. A Igreja Batista .....	23
3.2.10. A Igreja Presbiteriana.....	24
3.2.11. A Igreja Metodista.....	24
3.2.12. A Igreja Anglicana .....	25
3.2.13. A Igreja Luterana .....	25
3. 3 Outras Religiões.....	25
4 - O ENSINO RELIGIOSO NO BRASIL .....	26
4. O ENSINO RELIGIOSO E SUA LEGISLAÇÃO NO BRASIL,	
4.1. O Confessional.....	26
4.1.2. O Inter-confessional .....	26
4.1.3. O supra-confessional.....	27
4.2. O Ensino Religioso na Legislação Brasileira .....	27
5 . ANÁLISES DE DISCUSÃO DOS DADOS.....	28
5.1 AS ESCOLAS DE JUÍNA E SUAS CULTURAS RELIGIOSAS.	

Conclusões.....	31
Referências Bibliográficas.....	32
Anexos.....	34

## INTRODUÇÃO

No Brasil temos uma pluralidade religiosa muito grande, segundo o IBGE tem catalogado mais de 35000 religiões. Em Juína, a pluralidade religiosa também é muito alta, encontramos as mais variadas igrejas evangélicas (Assembléia de Deus, Deus é amor, Presbiteriana, Presbiteriana Renovada, Deus é Louvor...), Igreja Católica (carismática), kardecistas, ordens secretas e as religiões pagãs indígenas das diversas tribos que ladeiam o município de Juína.

A pesquisa surgiu após descobrirmos o enorme campo de conhecimento que esta área pode oferecer interesse este que aumentou após o contato com os diversos trabalhos sobre o tema. Levando-nos a abordar temas como, o interesse dos alunos pela disciplina, a formação dos professores, qual a função do Ensino Religioso como disciplina escolar, a legalidade e a legitimidade do ensino religioso nas escolas.

O Ensino Religioso é caracterizado como disciplina de currículo normal das escolas, de matrícula facultativa por parte dos alunos e de oferta obrigatória por parte das instituições escolares, procuramos entender a importância desta disciplina na vida dos alunos. Sendo esta apresentada como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e tem como objetivo analisar em cinco capítulos a realidade do Ensino Religioso em Juína/MT, pesquisando duas Instituições de Ensino: Escola Estadual 7 de Setembro e Colégio São Gonçalo de Juína. Como reflexão, são apontamentos iniciais partindo de uma pesquisa de caso, limitada por se tratar de duas instituições somente. Como análise para compreender o Ensino Religioso, buscamos por meio de um roteiro de questões dirigidas aos alunos da 1ª fase do 3º ciclo que corresponde a 6ª série do Ensino Fundamental.

Por isso, seria oportuno tal Ensino ter uma dinâmica mais voltada para essa diversidade religiosa, ou, o ensino religioso deveria trazer elementos de todas as religiões que permeiam a nossa cidade. Não trazendo apenas os ensinamentos confessionais, como protestantismo ou catolicismo.

O Ensino Religioso passa pela questão de se trabalhar a “Alteridade” dos dias de hoje, entretanto não dispomos de profissionais devidamente treinados para ensinarem tais conceitos que abranjam tal diversidade religiosa brasileira.

Fica, assim, difícil realizar tais façanhas em âmbito escolar, deixando o Ensino Religioso em segundo plano.

Para analisar essa diversidade religiosa dividimos o trabalho em capítulos produzidos, buscando-se retratar as concepções sobre culturas e religiões que tiveram repercussão na história, reportando a influência no sistema cultural e sua diversidade religiosa, como também, o Ensino Religioso no contexto da Educação e da Escola, destacando a diversidade cultural e religiosa em seus aspectos históricos, relatando sobre o desenvolvimento deste ensino no Brasil e a situação atual desta disciplina na legislação brasileira.

Destacam-se algumas implicações do tema da diversidade cultural para o Ensino Religioso, no que diz respeito ao currículo, a formação dos educadores e sua práxis pedagógica.

Pretende-se assim, contribuir para a reflexão sobre as implicações da diversidade cultural e religiosa no Ensino Religioso escolar.

## **1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **1.1 Geografia cultural: Religiões, Leis, e Diversidade Religiosa.**

A apropriação do conceito Geografia Cultural no campo da religião (ROSENDAHL, CORREA, 2003), configura-se na importância da sua significância conceitual que mais intensifica a identificação do caminho do Ensino Religioso percorrido na História do Brasil. (CANDIDO, 2002).

Sua prática e ampliação se deu no início da década de 1990, pois até então a Geografia Cultural era desconhecida, sendo trabalhada apenas em relação a espaço e tempo. Com sua expansão as manifestações culturais começam a ter maior relevância nas abordagens educacionais, como: religiões, crenças, rituais, artes, formas de trabalho, enfim, tudo que é resultado de uma criação ou transformação do homem sobre a natureza ou das suas relações com o espaço, permitindo, e ao mesmo tempo exigindo, uma metodologia que faça ligação com outras áreas da Ciência Social.

Desde tempos remotos na História, dos indícios da presença humana na Terra, os seres humanos tem buscado respostas para o grande enigma sobre o Universo e de sua própria existência, como também a busca do desconhecido sentido do bem e mal, do sentido da vida terrena e após a morte, percorrendo os caminhos da ciência, filosofia, religião, artes, construindo assim diferentes concepções sobre as relações com o sobrenatural, o desconhecido, concebido como além de nosso poder de manipulação. Dai se originam as concepções sobre Deus(es), enquanto figura(s) ou fonte(s) da criação. (ENGLER,2006).

As religiões fazem parte da cultura humana, presentes em todos os povos, em todas as épocas históricas. Uma diversidade de manifestações religiosas, inerentes aos povos e suas relações baseadas em crenças, costumes e valores éticos e morais. Nesse sentido, todas têm algo em comum: a busca de uma relação com o mundo metafísico.(ENGLER,2006)

O cristianismo é predominante no Brasil pelo fator de colonização, tendo sido, juntamente com os países latino americanos, colonizados por países ibéricos como a Espanha e Portugal, países de maioria católica, e mesmo após a independência dos países latino americanos, os mesmos assimilaram a cultura

religiosa dos países colonizadores diferente dos países da América do Norte como EUA e Canadá que são de maioria protestante em virtude colonização inglesa.

(JACOB et al, 2004) enfatiza ainda que a diversidade religiosa no Brasil só imperou a partir da separação da Igreja e Estado com o advento da proclamação da República, pois até então com a vinda dos portugueses e seu domínio durante séculos, a Igreja Católica influenciou e impôs normas de conduta à população que antes índios nativos e negros (contrabandeados da África).

Algumas religiões no Brasil se destacam, predominando em regiões específicas enraizada de características focadas nos costumes de cada local.

A principal religião do Brasil, tem sido catolicismo, que foi introduzida por missionários e colonizadores portugueses no meado do sec. XVI. De acordo com o IBGE 2007, o Brasil é considerado o maior país do mundo em número de católicos, com 73,8% da população brasileira.

O protestantismo começou com a reforma protestante de Martinho Lutero em 1517, caracteriza-se pela livre interpretação da Bíblia. A maioria das igrejas protestantes estão presentes: no Rio Grande do Sul (descendentes de alemães, que trouxeram a Igreja Luterana, maior grupo religioso da Alemanha até os dias de hoje), nas grandes capitais do sudeste, como São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte (onde as igrejas Batista têm grande espaço), Goiânia e Brasília, onde a igreja Sara Nossa Terra têm grande percentual da população). Os protestantes estão em número bastante significativo nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e em toda a região Centro-oeste. (HELLERN et al, 2000).

O espiritismo no Brasil, como doutrina filosófica, foi divulgado na segunda metade do século XIX, tendo como divulgador o pedagogo francês Allan Kardec através do livro denominado Livro dos Espíritos publicado em 18 de abril de 1857. Esta doutrina conjuga um conjunto de crenças que consideram que a essência humana é baseada na existência de um espírito imortal, admitindo a reencarnação, ou seja, vidas sucessivas, e a comunicação entre os vivos e os mortos, geralmente pelo intermédio de um médium. (ENCICLOPÉDIA MUNDIAL DE PESQUISA HISTÓRICO – GEOGRÁFICO).

Em relação a educação, consta nos Parâmetros Curriculares (MEC), orientações que apresentam o Ensino Religioso como uma área de conhecimento

universal e não como um espaço de doutrina de uma ou mais denominações religiosas, o que é tarefa restrita da família e da comunidade religiosa, sendo um componente do currículo das escolas públicas, situado no âmbito da educação sistemática e formal, regida pela legislação brasileira. Está inserido no contexto da educação, capítulo III, Seção I, art. 210 § 1º da Constituição Federal de 1988; na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394 de 20/12/1996, articulado com os princípios e fins da educação no Brasil, nos termos do título II art. 2º:

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (capítulo III, Seção I, art. 210 § 1º da Constituição Federal de 1988; na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394 de 20/12/1996).

Este ensino é ministrado com base nos objetivos da formação básica do cidadão, contidos na citada lei que afirma sobre a formação básica do cidadão, onde este processo se dará mediante o desenvolvimento da capacidade de apreender a ler, escrever e calcular; da compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade; da aquisição de conhecimentos e habilidades, da formação de atitudes e valores que fortaleçam os vínculos familiares, os laços de solidariedade humana e de tolerância em que se assenta a vida social (LDB, art. 32).

Para a LDB, a perspectiva da formação plena do cidadão, no contexto de uma sociedade cultural e religiosamente diversa, na qual todas as crenças e expressões religiosas devem ser respeitadas, que se insere o Ensino Religioso como disciplina curricular, conforme a atual legislação:

O ensino religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo. (Art. 33 da Lei nº 9475, de 22 de julho de 1997, que dá nova redação ao Art. 33 da Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996).

Desde sua implantação, os Parâmetros Curriculares Nacionais vem enfrentando dificuldades para serem desenvolvidos nas escolas da rede oficial de ensino, face à grande resistência por parte dos educadores, agrava-se mais ainda quando se trata dos temas transversais e da diversidade cultural.

Desta forma,

Uma tomada de posição implica necessariamente eleger valores, aceitar ou questionar normas, adotar uma outra atitude – e essas capacidades podem ser desenvolvidas por meio da aprendizagem. Entretanto, considerar atitudes, normas e valores como conteúdos requer uma reflexão sobre sua natureza e sua aprendizagem (PCNS, 2001, p.43).

É preciso que o professor compreenda que normas e atitudes possuem em sua essência uma dimensão social, que devem ser discutidas e analisadas em todos os seus aspectos.

Para MORIN (2003, p.89), “não é de hoje que a alienação se institui como o alto preço pago pelos homens para viverem com o outro, mesmo que sua visibilidade adquira maior nitidez nesses tempos de barbárie”.

Esta citação fundamenta a concepção de que somos profissionais em processo constante de alterações e de produção de conhecimento, e que a formação continuada na profissão de educador engloba um conhecimento pedagógico específico, um compromisso ético e moral e a necessidade de dividir a responsabilidade com outros agentes sociais.

Desta maneira, um fator importante a ser observado na capacitação profissional é a atitude do professor ao planejar sua tarefa docente não apenas como técnico infalível, mas como facilitador de aprendizagem, um prático reflexivo, capaz de provocar a cooperação e participação dos alunos. (PIMENTA, 2006).

Para PIMENTA (1996), Neste sentido, o professor deve ser um espectador ágil para observar as diferenças existentes dentro da sala de aula e utilizar a sua observação como um instrumento para o seu planejamento diário. É a oportunidade que tem para introduzir os temas transversais e trabalhar a diversidade cultural no seu universo de atuação.

Compreender os avanços históricos dessa disciplina no contexto escolar é também lançar um olhar mais amplo sobre a constituição da sociedade brasileira, sobre os processos de humanização correspondentes às mudanças de comportamento que levam as pessoas a reelaborarem seus códigos mentais e posicionamentos face ao relacionamento com os outros, com os diferentes. Não é apenas um ditame legal, mas antes, uma necessidade de construção da cidadania fundamentada no respeito e direito as diferenças. (CANDIDO, 2000).

Nas escolas, ate pouco tempo, se convivia num espaço de fortalecimento do preconceito, do autoritarismo, de punições e castigos, espaço estes que

reproduziam todo tipo de violência contra o povo, através do fortalecimento de valores morais, éticos e de justiça ditado pelo poder constituído em nome ao respeito à autoridade. (CANDIDO, 2000).

Nesse sentido, a escola tem um papel relevante a desempenhar, por um lado porque ela é um espaço onde acontece a convivência de crianças e adolescentes com distintas concepções, visões de mundo, valores, enfim, com diferentes culturas e religiões; por outro porque “é um dos lugares onde são ensinadas as regras do espaço público para o convívio democrático com a diferença” (PCNs, 2001, p.23) , e ainda porque a escola apresenta conhecimentos sistematizados em que precisam estar necessariamente incluída a realidade da diversidade e pluralidade do Brasil.

Por fim, o embasamento teórico que sustenta toda estas reflexões sobre as implicações da diversidade cultural religiosa no ensino religioso escolar, são sustentadas e construídas ao longo de tanta inquietação vivenciada nas escolas públicas de Juina, tendo suporte bibliográfico através, principalmente, de pesquisas via Internet, da leitura dos Parâmetros Curriculares e valores como os de EDGAR MORIN.(2003).

## 2. MATERIAL E MÉTODO

Para a elaboração dessa monografia foi utilizada uma vasta pesquisa bibliográfica, nas áreas de geografia cultural, Ensino Religioso e afins. Procurou-se documentos e informações sobre o tema. De posse desses dados e alicerçando-se a um trabalho factível, coletamos também dados por meio de entrevistas com os alunos das escolas.

### 3.1 Procedimentos Metodológicos.

1. Questionário elaborado a partir de levantamento de dados.

2. Trabalho de campo.

### 3.2. Saída a Campo.

As pesquisas bibliográficas aliadas às atividades locais possibilitaram uma análise mais verdadeira da realidade local. O trabalho de campo foi realizado em uma única etapa, sendo os questionários aplicados e montados sob uma premissa qualitativa, com perguntas abertas. O questionário continha sete questões para um público alvo de 38 alunos, sendo 23 da escola 7 de setembro e 15 do colégio São Gonçalo, com faixa etária entre 12 a 14 anos de idade.

As perguntas do questionário prenderam-se na tentativa de conseguirmos uma visão dos alunos da escola pública 7 de Setembro e do Colégio São Gonçalo de Juina em relação aos seus conhecimentos sobre o Ensino Religioso. Ver anexo I.

### **3. A DIVERSIDADE RELIGIOSA NO BRASIL**

#### **3.1 AS RELIGIÕES**

Em JACOB et al (2004), durante o processo de colonização do Brasil, houve uma certa diversidade de religiões que são praticadas no país. Porém as religiões dos índios e dos negros e, mais tarde, o protestantismo dos imigrantes alemães na região sul do país, bem como as outras religiões, representavam pouco em termos de população, nesse país que se dizia *o maior país católico do mundo*.

Até os anos 1980, o perfil religioso da população brasileira quase não se altera onde a religião católica mantém a sua supremacia herdada da época colonial.

Segundo JACOB et.al (2004) a partir dos anos de 1991 a 2000 o censo para fins de estudo dividiu a população brasileira em quatro grandes grupos: católicos, evangélicos de missão, evangélicos pentecostais e sem religião, na medida em que verificou-se o grande aumento de evangélicos, percebeu-se um ligeiro decréscimo do catolicismo no Brasil.

##### **3.1.1 O CATOLICISMO**

O conceito de “catolicismo” foi utilizado pela primeira vez por volta do ano de 105 d.c. sendo esta uma religião da Igreja Católica. Na época de Constantino, o catolicismo foi declarado religião do Império Romano, sendo esta considerada Una, Santa, Católica e Apostólica. (ENCICLOPÉDIA MUNDIAL DE PESQUISA HISTÓRICO – GEOGRÁFICO).

Do período do descobrimento do Brasil à proclamação da República no Brasil devido a um acordo de Direito de Padroado firmado entre o Papa e a Coroa Portuguesa o catolicismo foi a religião oficial do país. Com a proclamação da República foi declarada a independência do Estado em relação a Igreja, sendo o país declarado um Estado laico.(HELLERN et al, 2000).

. Em 1952 criou-se a CNBB (Confederação Nacional dos Bispos do Brasil), a primeira agremiação episcopal do mundo com o objetivo de coordenar a ação da Igreja como um todo no território nacional. Depois em 1980 o Movimento de

Renovação Carismática Católica originada nos EUA, cresceu e se difundiu, levando à romanização e centralização da coordenação da Igreja Católica, onde práticas antigas foram retomadas, como a Reza do Terço, a devoção Mariana e os cultos carregados de música e emoção. O Movimento de Renovação Carismática valoriza a ação do Espírito Santo, aproximando-se da visão das Igrejas Neopentecostais evangélica, e atraindo assim a juventude para os cultos e grupos de oração.

Hoje o Brasil deixou de ser um país “católico” devido a grande diversidade religiosa e ao aumento desta diversidade religiosa.



Figura 1 - Igreja Sagrado Coração de Jesus – Matriz -Juína/MT

Fonte: TEIXEIRA (2009).

### **3.2. OS PROTESTANTES OU A REFORMA**

Segundo STEFANO (2009), o termo Protestante ou Reforma engloba o conjunto dos protestantes, partidários da reforma, é um movimento religioso de oposição a igreja Católica Romana.

Em 1517, Martinho Lutero, monge agostiniano indignado com a mercantilização das indulgências e aproveitando as desavenças e a corrupção que pairava na igreja católica, publicou noventa e cinco proposições relativas às doutrinas e aos abusos do papado.

As igrejas mais conhecidas como protestantes históricas, denominadas assim por serem fundadas durante a reforma protestante no século XVI são: Igreja Batista, Presbiteriana, Metodista, Luterana e Anglicana.

Com o início do movimento Pentecostal, fundado nos Estados Unidos e que chegou com força ao Brasil houve o rompimento de normas rígidas de conduta impostas pelas igrejas históricas, criando em 1910 a Congregação Cristã do Brasil e a Assembléia de Deus em 1911. Anos mais tarde por volta de 1950 a 1970 missionários Norte-Americanos criaram a Cruzada Nacional de Evangelização e fundaram a Igreja do Evangelho Quadrangular em 1953, Brasil para Cristo e Deus é Amor em 1962 e a Casa da Bênção em 1964.

### 3.2.1 A CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL

Sendo esta a primeira igreja cristã a se instalar no Brasil fundada pelo missionário Louis Francescon um italiano que ao ir para os Estados Unidos causou um grande distúrbio à fé presbiteriana após ser batizado por imersão juntamente com mais 18 membros, sendo-lhe revelado que deveria pregar para à colônia italiana. (ENCICLOPÉDIA MUNDIAL DE PESQUISA HISTÓRICO – GEOGRÁFICO).

Chegou ao Brasil no ano de 1910 na cidade de São Paulo, onde organizou sua primeira igreja com os colonos italianos, mas somente a partir da década de 50 que houve um expressivo crescimento desta igreja.



Figura 2 – Igreja congregação cristo para o Brasil

Fonte: TEIXEIRA (2009)

### 3.2.2 A ASSEMBLÉIA DE DEUS NO BRASIL

Fundada em 1911 por Gunnar Vingren e Daniel Berg ambos expulsos das igrejas Batistas dos Estados Unidos. Ao chegarem ao Brasil pediram auxílio na igreja Batista de Belém do Pará, mas por não terem carta de recomendação foram acolhidos no porão da igreja.

Com a saída de o pastor titular da igreja Vingren e Berg aproveitavam para fazerem os cultos no porão e somente para membros convidados. Sem falarem o português e os membros sem falarem inglês tudo ficou muito fácil. Com o passar dos anos o número de membros foi aumentando chegando a mais de três milhões de adeptos após a década de 1950.



Figura 3 - Igreja Assembléia de Deus – Juína/MT

Fonte: TEIXEIRA (2009)

### 3.2.3 A IGREJA DO EVANGÉLHO QUADRANGULAR

Fundada no Brasil pelo missionário americano Harold Willians em 1953 na cidade de São Paulo, sendo inovadora em alguns pontos cruciais do pentecostalismo, seus cultos eram desorganizados, atropelavam as escrituras e ordenavam as mulheres para o ministério, dando a estas o título de pastoras.



Figura 4 – Igreja do Evangelho Quadrangular – Juína/MT

Fonte: TEIXEIRA (2009)

### 3.2.4 A IGREJA O BRASIL PARA CRISTO

Em STEFANO (2009), a igreja foi fundada em 1956 pelo pastor Manuel de Melo, após uma divisão da Assembléia e a Quadrangular. Foi uma igreja mais rígida do que a Quadrangular e menos exigente do que a Assembléia, tendo um crescimento espantoso chegando a ter o maior templo protestante em São Paulo com mais de um milhão de membros, mas com após do missionário e as divisões das assembléias deixou de ter crescimento expressivo chegando a 197.000 membros.

### 3.2.5 A IGREJA DEUS É AMOR

O missionário David Martins Miranda em 1962 fundou a igreja Deus é Amor, sendo esta com ascensão até hoje. Cresce cada vez mais nas comunidades mais carentes do país, e o fato de seu fundador ainda estar vivo ajuda na sua propagação.

### 3.2.6 A IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS

Em STEFANO (2009) esta igreja foi considerada a maior igreja neopentecostal do país e a terceira maior igreja evangélica, foi fundada em 1977

pelo bispo Edir Macedo. Procura ter um sistema de episcopado igual o da igreja católica e possui um forte esquema de comunicação, fator importantíssimo na divulgação e propagação de seus trabalhos.

### 3.2.7 A IGREJA INTERNACIONAL DA GRAÇA

Igreja esta fundada em 1980 pelo missionário R.R.Soures no Rio de Janeiro tem com objetivo imitar o trabalho de Kenneth Hagen (apresentador de igrejas televisionadas dos Estados Unidos) investindo assim em seus programas de televisão.



Figura 5 – Igreja Internacional da Graça de Deus – Juína/MT  
Fonte: TEIXEIRA (2009).



Figura 6 – Igreja Internacional da Graça de Deus – Juína/MT  
Fonte: TEIXEIRA (2009).

### **3.2.8 A IGREJA RENASCER EM CRISTO**

Igreja esta que trabalha principalmente com a alta sociedade, sua tendência é crescer e seu fundador se declarou simplesmente um “apóstolo”.

### **3.2.9 A IGREJA BATISTA**

Segundo STEFANO (2009), a igreja Batista é uma forma abreviada do grego anabaptiza, rebatizar, seus adeptos dão muito importância ao batismo e recriminam as seitas que negam o batismo. Originou-se em 1520 durante uma seita de fanáticos dirigidos pelo pastor luterano Thomas Munzer, que tinha como objetivo a igualdade de todos os cristãos e comunidade de bem.

Os batistas fundaram varias igrejas por todo o país, em 1903 fundaram a Associação Batista no Brasil que sustenta cinco casas missionárias.

### **3.2.10 A IGREJA PRESBITERIANA**

Criada por John Knox e reconhecida pela Escócia e 1560 através de parlamento.

Os presbiterianos aceitam o batismo e a \*comunhão e o seu \*presbítero concentra a dignidade de um pastor e o ofício de docente. Constituem um dos ramos mais numerosos dos protestantes chegando a mais de quarenta milhões de adeptos.

### **3.2.11 A IGREJA METODISTA**

Criada em 1729 por Jhon e Charles Wesley em Oxford, pregavam o culto da vida interior iluminada pelo Espírito Santo.

Em 1835 chegaram ao Brasil os norte-americanos, Justin Spaulding e o reverendo Daniel Kidder, criaram a primeira igreja Metodista do Brasil em 1878 no Rio de Janeiro. Atualmente a igreja está subdividida administrativamente em oito regiões eclesiásticas.

### 3.2.12 A IGREJA ANGLICANA

Criada em 1534 por Henrique VIII, seguem a doutrina e liturgia das igrejas católicas, negam o purgatório, o culto aos santos e o de Maria nossa senhora.

### 3.2.13 A IGREJA LUTERANA

Fundada pelo monge Martinho Lutero após publicar noventa e cinco teses criticando a atuação do Papa e do alto clero e apoiado pela maioria da população juntamente com a nobreza que o defenderam da perseguição do Papa, poupando-o da fogueira, mas não da excomunhão.

Os adeptos formaram o maior grupo reformista, com mais de sessenta milhões de membros, surgindo assim a igreja Luterana, onde estes admitem o sacramento apenas como confirmação, matrimônio e o presbiterato.

## 3.3 OUTRAS RELIGIÕES

Entre as religiões existentes no Brasil encontramos as que estão fora do campo cristão, sendo estas minoritárias.

As mais bem representadas em termos numéricos são as chamadas religiões de transe ou de possessão como o Espiritismo Kardecistas, as religiões Afro-brasileiras como o Candomblé, na Bahia, Xangô, em Pernambuco, Tambor de Minas, no Maranhão e no Pará, Batuque, no Rio Grande do Sul e Macumba depois chamada de Umbanda no Rio de Janeiro, e as religiões dos Orixás. (ENCICLOPÉDIA MUNDIAL DE PESQUISA HISTÓRICO – GEOGRÁFICO).



Figura 7 – Centro Espírita Allan Kardec – Juína/MT  
Fonte: TEIXEIRA (2009).

## **4. O ENSINO RELIGIOSO NO BRASIL**

### **4.1 O ENSINO RELIGIOSO E SUA LEGISLAÇÃO NO BRASIL**

Em HELLERN et al (2000) desde o início da colonização do Brasil, o Ensino Religioso está presente na vida dos brasileiros. Com a colonização o rei de Portugal e o Sumo Pontífice fizeram um acordo com o objetivo de fomentar um catecismo tradicional, com isso o Catolicismo passa a ser a religião oficial do Brasil, entretanto a igreja estaria submissa ao estado.

Nesse período o Ensino Religioso perde espaço nas escolas passando a ser facultativa. Com a Proclamação da República em 1889, a Igreja Católica se separa do Estado e a partir desse período começa a haver uma grande diversidade religiosa no País.

O Ensino Religioso no Brasil foi fazendo história por vários caminhos: o da Confessionalidade, o da inter-confessionalidade, o das religiões e os das religiosidades.

Enfatizando HELLERN et al(2000), hoje o Ensino Religioso não é mais visto como disciplina dedicada às culturas e tradições religiosas, mas sim como forma de manipular a religiosidade e a mentalidade da sociedade.

#### **4.1.1 O CONFSSIONAL**

O sistema confessional é oferecido nas escolas onde a opção religiosa do aluno ou responsável, é ministrado por professores preparados, mantendo assim o respeito e a tolerância pelas demais culturas e tradições religiosas.

#### **4.1.2 O INTER-CONFSSIONAL**

É um acordo firmado entre as entidades religiosas responsáveis pela elaboração dos programas. É desenvolvido por grupos de confissão cristã, e respeitando cada uma das demais tradições religiosas.(CANDIDO, 2000).

#### **4.1.3 SUPRA CONFSSIONAL**

Este é ministrado nas escolas públicas não admitindo nenhum tipo de profetismo religioso, preconceito ou manifestações de desacordo com os direitos dos alunos. O mesmo é fundamentado em princípios de cidadania, ética, tolerância e valores humanos. (CANDIDO, 2000).

#### **4.2. ENSINO RELIGIOSO NA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA**

A partir de 1988, o Ensino Religioso foi se efetivando como disciplina escolar. A atual LDB diz que o Estado, a escola e a sociedade não podem mais considerar o Ensino Religioso como uma simples formação religiosa, nem considerá-lo com catequese ou ação pastoral, sendo necessário compreendê-lo como componente curricular.

O artigo. 210. Parágrafo 1º da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, diz:

O Ensino Religioso, de matrícula facultativa, constituirá disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental. O ensino de religião constitui parte integrante da educação da adolescência, sendo. Os programas de ensino de religião e o seu regime didático serão fixados pela autoridade eclesiástica. (O artigo. 210. Parágrafo 1º da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988).

Hoje temos a lei No. 9.475, instituída na data de 22/07/1997 que dá nova redação ao artigo 33 da lei No. 9.394 de 20/12/1996 e estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. O artigo passa a vigorar da seguinte forma:

Art. 33 – O ensino religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão, constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil. (lei No. 9.475, instituída na data de 22/07/1997).

§1º - Os sistemas de ensino regulamentarão os procedimentos para a definição dos conteúdos do ensino religioso e estabelecerão as normas para a habilitação e admissão dos professores.

§2º - “Os sistemas de ensino ouvirão entidade civil, constituída pelas diferentes denominações religiosas, para a definição dos conteúdos do ensino religioso.

Ao inserir o Ensino Religioso como disciplina escolar, foi pensado como uma área de conhecimento que a partir das escolas, e não das crenças religiosas, deve proporcionar aos educandos cultivar as disposições necessárias para uma vida de princípios, respeito e liberdade religiosa.

## 5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS

### 5.1 AS ESCOLAS DE JUÍNA E O ENSINO RELIGIOSO

Com a grande diversidade religiosa também evidenciada em Juína pretende-se mostrar resultados de uma pesquisa realizada em duas escolas de Juína, a primeira a Escola Estadual de 1ª Grau 7 de Setembro localizada no bairro módulo 04, zona urbana, escola esta ao qual o Ensino Religioso é de matrícula facultativa, a escola no início do ano por não apresentar número suficiente de alunos matriculados não apresenta esta disciplina em sua grade curricular.

Nesta escola foram entrevistados adolescentes com faixa etária de 12 a 14 anos de idade, seus alunos são considerados de classe média razoável e cursando a 1ª fase do 3º ciclo correspondente a antiga 6ª série, onde a sua maioria moram no bairro módulo IV, e são de religião católica, sendo apenas seis evangélicos e dois que se declararam não participarem de nenhuma religião, os alunos se basearam em seus conhecimentos sobre o assunto obtidos em anos anteriores ou por convívio fora da unidade de ensino para responderem ao questionário.

Ao adentrarmos a sala de aula tomamos o cuidado de explicar os objetivos e a importância de nossa pesquisa e pedimos seriedade em suas respostas.

No colégio São Gonçalo de Juína, foram entrevistados 15 alunos com a mesma faixa etária e mesmo ciclo da escola anterior. Esta por ser de regime confessional todos os alunos são católicos de classe média e média alta, moram nos bairros módulo I, II, IV e Setor Industrial, o colégio apresenta a disciplina obrigatória em sua grade curricular, onde as aulas podem ser ministradas em sala ou na capela escolar.

Ao perguntar aos alunos da escola 7 de setembro se eles já participaram de outra religião e o que achavam, as respostas foram quase todas “não”, e os que já participaram disseram que simplesmente acharam legal. No São Gonçalo as respostas foram praticamente as mesmas, exceto de um aluno, que em sua resposta demonstrou claramente a preferência pela sua religião, dando a perceber que sua religião é superior.

“sim, eu achei muito escandaloso, porque eles ficam gritando o tempo todo, e prefiro à católica”. Aluno 1.

Quando questionamos se já tínhamos sofrido alguma discriminação ou conheciam alguém que já havia sofrido, houve apenas um aluno que respondeu que já sofreu discriminação por ser de outra religião.

“sim, as pessoas davam risadas da minha religião, falavam que era palhaçada”. Aluno 1

Na ultima pergunta, tentamos saber até que ponto seriam capazes de se passarem por outra pessoa para ajudar o próximo, destaquei três respostas.

A resposta do aluno 1, demonstrou um certo preconceito em relação as outras religiões que são descrentes em Deus pai.

“Sim, por que somos todos filhos de Deus”. Aluno 1

A do aluno 2, percebe-se um certo interesse, pois, o mesmo só faz o bem pensando na recompensa depois.

“Sim, por que se eu ajudar um dia ele pode me pagar até em dobro”.  
Aluno 2

O aluno 3, deixou bem claro que não se importa com o seu próximo e nem consigo mesmo.

“Não, por que eu não consigo nem cuidar de mim, imagina de outra pessoa.. kkkk”. Aluno 3

Analisando as duas escolas podemos perceber que mesmo os alunos tendo ou não a disciplina de Ensino Religioso, eles já estão crescendo com a concepção formada daquilo que se aprende fora da escola, seja na rua, em casa ou na igreja. Podemos perceber que mesmos os alunos do colégio São Gonçalo de Juina, por ser de colégio com disciplina confessional e ter o Ensino religioso como uma disciplina rigorosa, os mesmos não tem um consentimento diferenciado sobre a alteridade, ambos pensam e agem de forma igual quando questionados sobre ajuda mutua. Para eles, fazer o bem para garantir um “lugarzinho no céu”, basta fazer uma caridade, ajudar um necessitado ou simplesmente ajudar a “velhinha “ a atravessar a rua.

Hoje a tanto as Igrejas como as escolas devem mudar o jeito a maneira e a concepção de trabalho com os jovens e adolescentes, para que estes cresçam acreditando na verdade, sinceridade e principalmente no caminho certo em que devem seguir.

## CONCLUSÕES

Com a universalidade de uma discussão com base no respeito à diversidade de opiniões diante do religioso, é a essência que viabiliza o Ensino Religioso.

Com o passar do tempo, este conceito era apreendido com o leite materno. Consideramos que, certamente, a família e a Igreja são os espaços por excelência dessa reflexão, mas a realidade em que vivemos hoje, apesar das limitações, a escola é o espaço privilegiado em que se pode realizar tais discussões.

Acredita-se que as reflexões que nos são propostas sobre o Ensino Religioso, incluindo os que negam sua religiosidade, permitem esclarecer posições, e uma autenticidade na busca da integridade humana, e a colaborar para a construção de uma sociedade melhor.

Com isso o Ensino Religioso nas escolas públicas de

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais: Pluralidade cultural, orientação sexual, 2001, p. 24.

CASTILHO, Edgar Paulo F. de ; PESCUMA, Derma. **Projeto de Pesquisa: O que é? Como fazer?** São Paulo: olho d' Água, 2008.

CASTILHO, Edgar Paulo F. de, PESCUMA, Derma. Referências bibliográficas. São Paulo: olho d' Água, 2003.

CANDIDO, Viviane Cristina. **Ensino Religioso e Didática**, São Paulo, diálogo, 2003.

ENCICLOPÉDIA MUNDIAL DE PESQUISA HISTÓRICO-GEOGRÁFICO. São Paulo: editora Lisa S/A. - **LIVROS IRRADIANTES**.

ENGLER, Steven et al. **Religião e cultura**. DTCR-PUC-SP-São Paulo, 2006.

GUERREIRO, Silas. **O estudo das Religiões**. São Paulo: Paulinas, 2003.

HELLERN, Victor, NOTAKER, Henry, GAARDER, Jostein. **O livro das religiões**. São Paulo: companhia das letras. 2000.

JACOB, Romero César; RODRIGUES, D.H. **Atlas da filiação religiosa e indicadores sociais do Brasil**. Ed. PUC/RJ e Editora Loyola, 2004, 9-11p.

LDB, Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional, nº 9.394 de 20/12/1996, art.210.

LDB, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394 de 20/12/1996, art.32.

MORIN, Edgar. A complexidade necessária. In: CARVALHO, Edgard de Assis. **Enigmas da cultura**. São Paulo: Cortez, 2003.

**PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS**. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1999.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de Professores – saberes de docência e identidade do professor. In: **REVISTA DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO-USP**. São Paulo: FEUSP, vol. 22, no. 02, jul./dez. 1996.

#### Sítios

CORRÊA LOBATO, Roberto. ROSENDAHL, Zeny. A geografia cultural no Brasil Disponível em: [www.anpege.org.br/downloads/revista2/geografia\\_brasileira.pdf](http://www.anpege.org.br/downloads/revista2/geografia_brasileira.pdf), acesso em 11 nov. 2009.

Religiões no Brasil. Disponível em: <http://www.brazilsite.com.br/religiao/introd/master.htm>. Acesso em 10 nov 2009

STEFANO, Gilberto. Os Pentecostais, os Neopentecostais e os Carismáticos. Disponível em: [Org/.../pentecotalismo/pentecostaisNeoPCarismaticos-GilbertoStefano.html](http://Org/.../pentecotalismo/pentecostaisNeoPCarismaticos-GilbertoStefano.html). Acesso em 10 nov 2009.

## ANEXOS

AJES – ASSOCIAÇÃO JUIENSE DE ENSINO SUPERIOR DO VALE DO JURUENA  
CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA  
DISCIPLINA: TCC  
DISCENTE: MARIA DE OLIVEIRA

## PESQUISA DE CAMPO – ALUNOS DA 2ª FASE DO 2ª CICLO

- 1) EM QUE BAIRRO VOCÊ MORA? \_\_\_\_\_
- 2) QUAL É A SUA RELIGIÃO? \_\_\_\_\_
- 3) O QUE VOCÊ ENTENDE POR ENSINO RELIGIOSO? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- 4) O QUE VOCÊ APRENDE NAS AULAS DE ENSINO RELIGIOSO NA ESCOLA É COLOCADO EM PRÁTICA NO SEU DIA A DIA? DE QUE FORMA? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- 5) VOCÊ JÁ PARTICIPOU DE OUTRA RELIGIÃO? O QUE VOCÊ ACHOU? POR QUÊ? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- 6) VOCÊ JÁ SOFREU ALGUMA DISCRIMINAÇÃO POR CAUSA DA SUA RELIGIÃO OU CONHECE ALGUÉM QUE JÁ TENHA SOFRIDO? COMO FOI? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- 7) VOCÊ TERIA CORAGEM DE SE PASSAR POR OUTRA PESSOA PARA AJUDAR O SEU PROXIMO? JUSTIFIQUE SUA RESPOSTA. \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

OBRIGADA